



Centro Acadêmico de Farmácia
Universidade Federal de Santa Catarina
R. Delfino Conti, S/N - Centro de Ciências da Saúde - CCS
Campus Universitário – Trindade - Florianópolis - Santa Catarina – Brasil

CARTA AOS PROFESSORES E MEMBROS DO COLEGIADO DE FARMÁCIA ACERCA DO E.R.E 20.2 E REIVINDICAÇÕES DOS ESTUDANTES:

Caros professores, coordenação, representantes de departamento e colegiado de curso,

Em primeiro lugar, registramos nosso sentimento de pesar às famílias que sofreram a perda de entes queridos vitimados pela COVID-19. Sabemos que estudantes, ex-estudantes, professores e TAES da Instituição tiveram a vida ou de familiares ceifadas por essa pandemia. A dor do nosso semelhante também é nossa dor. Da mesma forma, expressamos nossa solidariedade a toda forma de sofrimento decorrente dessa doença. Estendemos o nosso carinho e o nosso conforto neste momento tão difícil.

No dia 17 de março de 2020, foram suspensas as aulas presenciais da Universidade Federal de Santa Catarina em todos os seus *campi*. Naquela ocasião, o Brasil começava a ser afligido pela pandemia da COVID-19, e era preciso reagir em prevenção. Sabíamos pouco sobre como a doença se manifestaria em nosso país, mas, munidos das primeiras informações científicas disponíveis acerca do novo coronavírus, o gabinete da reitoria por meio da PN N° 354/2020/GR de 18 de março de 2020, e posteriormente pela PN N° 364/2020/GR de 29 de maio de 2020, decidiu, assertivamente, pela suspensão das aulas presenciais. Em contrapartida temos um presidente que coloca a sobrevivência de grandes empresas acima da vida dos cidadãos e que insiste em discursos contra a ciência, a pesquisa e a educação. Os ataques que nós, membros da comunidade acadêmica das universidades públicas, estamos sofrendo desde o começo do governo Bolsonaro são cada vez mais fortes e se agravam em meio a pandemia.

Nossa jornada durante as aulas remotas certamente salvaguardou inúmeras vidas não só na nossa Instituição, mas em todo o Brasil. Nosso programa de ensino remoto emergencial viabilizou a manutenção de uma rotina escolar e a continuação da formação de centenas de estudantes. Oportunizou também enxergarmos o horizonte da relação estudante-professor para muito além de conteúdo, evidenciando aspectos socio-afetivos nas aulas virtuais. Aprendemos que a vida é o principal bem a ser preservado. Sem ela não há nenhum outro direito fundamental e liberdade que se justifique, nem o da própria educação.

Por ora, precisamos manter por algum tempo o nosso modelo de ensino remoto emergencial. Mesmo com a esperança gerada pela vacina, ainda não há condições sanitárias que possibilitem um retorno seguro às aulas presenciais. Ao contrário, a pandemia está se encaminhando para uma nova onda de casos. Devemos, portanto, direcionar toda a nossa energia para diminuir os efeitos nocivos dessa doença.

Todo esse processo que vivenciamos, certamente, deixará profundas cicatrizes pedagógicas, administrativas e de vida. Nesse sentido, continuaremos a empregar nossos melhores esforços para fortalecer conexões, interações e garantir o aproveitamento estudantil nesse período tão desafiador, mobilizando a equipe da gestão “Todos Juntos 2021”, os estudantes e os docentes, de tal modo, que o nosso trabalho esteja em constante aprimoramento.

Reconhecemos, também, o esforço infindável de todo o corpo docente do nosso curso, que buscou sempre abrir as portas para os estudantes, prezando sempre pelo diálogo e o respeito. Reconhecemos que o processo remoto, embora tenha demorado para se consolidar, uma vez que foi referendado pelo Conselho Universitário não garantiu e nem preparou nossos professores para o que seria o Ensino Remoto Emergencial. Somos solidários a cada um dos professores que precisaram se reinventar nesse período e dedicam seus dias para dar aos alunos a melhor formação possível.

Sabemos que grande parte do corpo docente da UFSC não é capacitado para ministrar aulas em modelo remoto, e não podemos imaginar que as formas de ensino presenciais podem ser simplesmente replicadas diante de uma câmera e ter como resultado o mesmo aproveitamento alcançado na modalidade presencial. Além disso, a qualidade do ensino depende do acesso aos materiais didáticos, os quais, em um modelo de ensino remoto, precisam estar disponíveis para todos os alunos em formato virtual.

Vimos por meio desta carta trazer o resultado do formulário disponibilizado pelo CAF acerca do ensino remoto emergencial referente ao semestre 2020.2. Esse formulário nos auxiliou a compilar as vivências dos estudantes nesse segundo semestre remoto e teve como principal objetivo reconhecer e enaltecer os acertos, bem como buscar corrigir o que poderia ser melhorado. No entanto, ao analisar os resultados que foram obtidos, a gestão do Centro Acadêmico de Farmácia foi surpreendida ao perceber a imensa demanda de acadêmicos que citam problemas relativos à saúde mental. É inevitável a compreensão, após a análise dos resultados, que a forma como escolhemos e construímos coletivamente o nosso ensino remoto está adoecendo psicologicamente nossos alunos.

Sabendo que a saúde mental dos estudantes universitários é uma preocupação tratada em âmbitos nacionais e internacionais, inclusive tendo o suicídio como uma das principais causas de morte entre os jovens de 15 a 29 anos, e que a implementação do modelo de ensino remoto pode impactar os níveis de ansiedade e sofrimento psicológico dos alunos, é nossa obrigação enquanto

construtores do modelo de ensino tornar o nosso curso um espaço seguro de aprendizagem, e não um espaço conteudista em detrimento da saúde física e mental dos nossos estudantes. Entendendo a gravidade dessas afirmações, assim como a importância de construção do ensino que nós queremos, o CAF apresenta nesta carta os principais apontamentos levantados pelos estudantes aos quais representamos.

- DAS METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO ADOTADAS:

1) O primeiro grande grupo de demandas levantado pelos estudantes que responderam o questionário foi quanto às metodologias utilizadas nas avaliações, sendo que uma das questões que o Centro Acadêmico considera muito importante, inclusive um desrespeito aos direitos dos estudantes, é quanto à suposta obrigatoriedade levantada por alguns professores de que a câmera do estudante deve permanecer ligada durante o período que a atividade avaliativa é realizada. Obrigar que o aluno ligue sua câmera é desrespeitoso, visto que: nem todos os alunos possuem câmera em seu aparelho eletrônico, seja ele computador, notebook ou celular; os alunos podem, com toda razão, não se sentir confortáveis em mostrar seu rosto e sua casa, ambiente privado e pessoal, para toda a turma; há a possibilidade do aluno realizar a prova em um ambiente não adequado, tendo outros membros da família ao redor, que, com toda razão, não querem se expor à turma, e impossibilita o direito do aluno de querer ou não ligar a câmera.

2) Apresentam-se, em seguida, os apontamentos que tangem as durações das atividades avaliativas, possuindo duas problemáticas distintas. Disciplinas cujas avaliações são extremamente longas, às vezes com o aluno passando um dia inteiro em dedicação exclusiva àquela prova; e avaliações curtíssimas, com tempos inferiores a dois minutos para resolução das questões. Apresentamos aos professores o pedido encarecido de ponderar acerca dos efeitos de suas avaliações nos alunos. A quem interessa que um estudante passe 8 horas realizando uma atividade avaliativa? Qual a demonstração de habilidade e conhecimento digno de pontos avaliativos tem um aluno que dispõe de 30 segundos para responder uma questão quando comparado a um que dispõe de 5 ou 10 minutos?

Lembramos aos senhores professores que é necessário elaborar avaliações condizentes com a quantidade de créditos da disciplina. Avaliações extremamente extensas são desgastantes e não promovem o aprendizado dos estudantes, apenas ocupam mais horas no dia. Além disso, os estudantes estão muito sobrecarregados pela quantidade de atividades assíncronas (EDs, atividades extras, etc), tarefas domésticas e outras funções que precisaram passar a desenvolver estando a maior parte do tempo em suas casas. Obrigar que estes tenham que levar o dobro do tempo desempenhando avaliações longas gera ansiedade e estresse desnecessariamente.

Além disso, lembramos também aos senhores dos nossos alunos que são pais e mães, que cuidam de familiares e da casa, que durante essa pandemia passaram a trabalhar, seja no emprego formal, no estágio e até mesmo na linha de

frente. Exigir mais um estresse psicológico a esses alunos de uma avaliação síncrona, com pouquíssimos minutos de duração por questão não serve a função de educação, mas muito se assemelha a punição daqueles que, por motivos diversos, não podem mais ter o seu dia inteiro à disposição da faculdade.

3) Citamos por último, no que tange às avaliações, algumas práticas que surgiram no ensino remoto sob a luz da justificativa do "anti-cola". Ao longo desse semestre, e também do anterior, foi reportado ao CAF professores que, para além de realizarem provas de um dia inteiro, pedem aos alunos que entreguem as provas manuscritas, não por motivos de cálculo, mas para alegar que, desta forma, a "cola" seria dificultada. Sob a mesma justificativa, impedir que os alunos transitem pelas questões da prova, os coloca numa situação de grande estresse, já que em situações ditas "normais", seria possível pular uma questão e retornar na mesma depois, direito que é retirado dos estudantes nessa metodologia.

- DA DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO SÍNCRONO

4) Outro ponto tratado no formulário foi o tempo de duração das aulas síncronas. Algumas aulas fazem uso de basicamente toda sua carga horária em aula síncrona. São, muitas vezes, mais de duas horas de aulas expositivas, com o professor à frente apenas explanando sobre o assunto. Entendemos que existe alguma dificuldade de assimilar algumas técnicas pedagógicas diferentes, mesmo no modelo ERe, mas é bastante evidente que a atenção dos estudantes e a sua capacidade de assimilar o conteúdo cai drasticamente depois de uma hora de aula expositiva.

Com isso pedimos que seja feito um esforço dos professores a fim de diversificar a metodologia aplicada nas aulas. Queremos aprender o conteúdo, não apenas marcar presença em uma videoconferência. Ainda ressaltamos que a frequência contabilizada apenas pela presença nessas aulas prejudica muitos alunos que, por inúmeros motivos, não poderiam participar da aula síncrona. Associado a essa demanda, gostaríamos de frisar o pouco engajamento de alguns professores no desenvolvimento de um espaço virtual de aprendizado coeso e organizado, o Moodle dispõe de várias ferramentas que alguns professores têm utilizado com maestria, nesses casos o resultado é sempre excepcional, impactando muito positivamente no aprendizado e engajamento dos estudantes na disciplina, no entanto, a falta de um espaço virtual mais adequado, ou meramente organizado, acaba por prejudicar o estudante na mesma proporção.

Por fim, vemos a necessidade de apresentar a este colegiado e aos seus membros, quanto a alguns comportamentos relatados por alguns estudantes. Sabemos que a realidade que vivemos hoje não é nem um pouco ideal e ela influencia muito o modo como nos relacionamos, porém, neste momento tão complexo, é inadmissível que os estudantes do curso sejam tratados com desrespeito. A realidade é que o ensino remoto tange inúmeras coisas que não estão no nosso controle. Não podemos controlar nossa casa, que muitas vezes não é nem perto do ideal que precisamos para estudar; Não podemos controlar nossos

familiares, que muitas vezes também estão trabalhando e tendo aula remotamente nos mesmos cômodos que nós; Não podemos garantir que nossas estudantes mães e pais não precisem sair no meio das aulas para cuidar de seus filhos; Não podemos garantir que nossa internet não cairá no meio da aula.

O que podemos garantir é que de ambos os lados da tela do computador temos seres humanos que passam por um momento histórico inimaginável e cruel, que precisam lidar todos os dias com a dor e a perda, e a partir do momento que permitimos à figuras de autoridade que respeitamos, como nossos professores, menosprezar, maltratar e agredir verbalmente os estudantes estamos categoricamente compactuando com um ambiente insalubre a saúde mental e desconectando nossas disciplinas do maior objetivo do curso de farmácia da UFSC: formar um profissional Farmacêutico, humanista, crítico e reflexivo.

Deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles e aquelas professores e professoras que se dedicaram para que o ensino remoto seja o melhor possível. Agradecemos a coordenação do nosso curso por nos garantir e defender o direito dos estudantes de se manifestarem e reiteramos o compromisso e a disposição do Centro Acadêmico de Farmácia (gestão Todos Juntos) de auxiliar e contribuir com todo e qualquer professor ou professora que sinta a necessidade de mais esclarecimentos ou de ajuda após o recebimento dessa carta.

Atenciosamente,
Gestão Todos Juntos 2021.